

ATA DA 232ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA SEGUNDA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 13 DE FEVEREIRO DE 2026.

DATA, HORA E LOCAL: Aos 13 (treze) dias do mês de fevereiro do ano de 2026, às 09:00 horas, reuniram-se, na sala de reunião dos Conselhos, os membros do Comitê de Investimentos da Fundação AMAZONPREV: Alan Nascimento (Coordenador) - matrícula nº 160.994-7 C, Wellington Guimarães Bentes (Secretário) - matrícula nº 215.468-4 A, Renízio de Oliveira Ferreira – matrícula nº 215.458-7-A; Flaviana Galúcio Zoumbounelos - matrícula nº 216.828-6 A, Bruno Damasceno Costa Novo – matrícula nº 216.821-9 e Bruno René da Silva Barroso - matrícula nº 249252-0 A, designados através da Portaria nº 214 de 03 de fevereiro de 2026, e participação do sr. Arnaldo Souza dos Reis. **1. DELIBERAÇÕES ANTERIORES.** Iniciada a reunião com o registro de que a Ata de Reunião nº. 231, de 19/01/2026 ainda não havia retornado da análise da Diretoria. **2. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS, CENÁRIO E RESULTADOS.** O Comitê de Investimentos tomou conhecimento da avaliação da Carteira de Investimentos referente ao mês de janeiro de 2026, elaborada pela empresa de consultoria Actuarial, registrando os seguintes resultados: **a) Rentabilidade FPREV - Executivo.** A rentabilidade no mês foi de 1,5578%, acumulando - 0,0588% no ano e 15,0050% em 12 meses. A Meta Atuarial no mês foi de 0,7961%, acumulando 0,7961% no ano e 10,4153% em 12 meses. **b) Rentabilidade FPREV – ALE.** A rentabilidade no mês foi de 0,7269% e 12,2002% em 12 meses. **c) Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE/ PGJ.** A rentabilidade no mês foi de 1,8770% e 15,2029% em 12 meses. **d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Justiça.** A rentabilidade no mês foi de 1,1685% e 13,7709% em 12 meses. **e) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Contas.** A rentabilidade no mês foi de 1,6976% e 14,7580% em 12 meses. **f) Rentabilidade FPREV da Defensoria Pública.** A rentabilidade no mês foi de 1,3326% e 15,0114% em 12 meses. Por fim, considerando os resultados **CONSOLIDADOS** da AMAZONPREV/FPREV, a rentabilidade no mês de janeiro de 2026 foi de 1,5292%, acumulando 14,8812% nos últimos 12 meses, superando a Meta Atuarial acumulada no mesmo período, que foi de 10,4153%. **Registro:** No mês de janeiro/2026, a inflação variou positivamente em 0,33% com alta em 2025 de 4,2644%, de forma que a meta atuarial em 2025 foi de 9,81%. Em 12 (doze) meses o CDI variou 14,31%, o Ibovespa valorizou 33,95% e o S&P 500 tem alta de 16,39%. Esses resultados contribuíram para o ganho sobre a meta atuarial, superando em mais de 4,04%, representando ganho real de R\$ 432,776 milhões. **2.1 Registros de Cenário e Expectativas:** Com base no Relatório Macroeconômico de janeiro/2026, emitido pela I9 Advisory (antiga

ATA DA 232ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA SEGUNDA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 13 DE FEVEREIRO DE 2026.

LDB Consultoria), registra-se: 1. **COMENTÁRIO DO MÊS: MERCADOS INTERNACIONAIS. Um início de ano movimentado:** O início de 2026 foi marcado por uma combinação de eventos relevantes no cenário macroeconômico e político global, além de uma ré-precificação de riscos, em um ambiente ainda caracterizado por crescimento resiliente nos Estados Unidos e desinflação gradual, porém heterogênea, nas principais economias. Nos EUA, os dados do mercado de trabalho sinalizam perda de dinamismo (com baixas contratações/demissões), porém sem indícios de deterioração abrupta e, em parte, refletindo menor oferta de mão-de-obra diante da política migratória da nova administração. O dólar manteve trajetória de enfraquecimento frente a um amplo conjunto de moedas, refletindo eventos geopolíticos e a continuidade de um movimento de diversificação de portfólios globais. No Federal Reserve (Fed), a mensagem predominante do “board” atual permaneceu cautelosa, com ênfase na manutenção dos juros no patamar atual enquanto o processo de desinflação se consolida. A indicação para o novo presidente do Fed foi recebida de forma construtiva pelos mercados, por mitigar o risco de maior interferência na condução da política monetária. O evento gerou um suporte pontual ao dólar. Contudo, não alterou a tendência de fraqueza observada há meses. Na América Latina, o mês de janeiro evidenciou maior divergência entre regimes de política monetária e estágios distintos do ciclo econômico, com desempenho particularmente favorável no Brasil. A combinação de (i) dólar mais fraco, (ii) melhora do apetite global por risco e (iii) sinalização mais clara do Banco Central quanto ao início do processo de flexibilização monetária a partir de março, favoreceu fluxos, resultando em apreciação cambial e recuperação expressiva de ativos locais, tanto em renda fixa quanto, particularmente, em renda variável. Na política monetária, esse movimento contrastou com a postura adotada por outros países da região, como a Colômbia, onde o banco central elevou juros diante de um balanço de riscos mais adverso para a inflação. Apesar do ambiente externo mais benigno, a sustentabilidade desses fluxos segue condicionada à evolução do cenário global, à condução da política monetária nos EUA e, no caso brasileiro, à preservação da credibilidade do arcabouço macroeconômico ao longo de 2026 e suas perspectivas para 2027 em diante. **Estados Unidos: Novo comando no Fed:** No final de janeiro, o presidente dos EUA anunciou que Kevin Warsh assumirá a presidência do Federal Reserve após o término do mandato de Jerome Powell, em maio. O novo presidente foi assistente especial para política econômica de 2002 a 2006 e atuou como diretor do Fed entre 2006 e 2011, período que incluiu

ATA DA 232ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA SEGUNDA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 13 DE FEVEREIRO DE 2026.

a resposta à crise financeira global. Nos últimos anos, ele tem sido crítico do Fed, especialmente em relação à expansão do balanço e ao excesso de liquidez injetado na economia. Porém, dentre as opções cogitadas é percebido pelo mercado como aquela que traz menos risco à independência do Federal Reserve. Devendo permanecer como presidente até maio de 2030. Ainda em relação à política monetária, o Federal Reserve optou por manter a taxa de juros estável no intervalo de 3,5%-3,75% a.a. em janeiro, encerrando o ciclo de cortes, conforme amplamente antecipado e em linha com o tom da última ata. A principal mudança na comunicação do Fed foi a de avaliação acerca do mercado de trabalho e do ritmo de crescimento da economia, que segue mostrando resiliência. Assim, considerando o balanço de riscos, o comitê indicou maior preocupação com a inflação – o CPI encerrou o ano passado em 2,7% a/a, acima da meta de 2% pelo quinto ano consecutivo. Dados recentes ainda mostram pressão na inflação aos produtores (PPI), que registrou alta de 3% a/a em dezembro, acima do esperado, com grande contribuição do núcleo de bens (excluindo alimentos e energia). Esse resultado corrobora a leitura de que os preços aos produtores permanecem pressionados, como consequência das tarifas de importação e do aumento dos preços de commodities. Esse aumento pode ser parcialmente repassado para os consumidores nos próximos meses, mantendo riscos relacionados à inflação. No campo político, o Governo dos EUA passou por uma breve paralisação parcial no início de fevereiro, devido às negociações para aprovar novamente o pacote temporário de gastos para agências que ainda não tiveram o orçamento definitivo aprovado. A paralisação aconteceu após o Senado atrasar a aprovação do pacote, devido ao impasse sobre o financiamento do Serviço de Imigração e Fiscalização Aduaneira dos Estados Unidos (ICE) entre a gestão atual e dos democratas, e encerrou após a Câmara dos Representantes aprová-lo alguns dias depois. O pacote aprovado assegura o financiamento das agências até o dia 30 de setembro. Além disso, temas geopolíticos e comerciais voltaram a afetar a previsibilidade do ambiente econômico nos EUA. O presidente reacendeu debates geopolíticos, como a eventual anexação da Groenlândia, ao mesmo tempo em que renovou ameaças de imposição de tarifas adicionais sobre parceiros comerciais. Esse ambiente de maior incerteza institucional e comercial tem contribuído para o enfraquecimento do dólar. Desde o início do ano passado, o DXY – que mede o desempenho da moeda americana frente a uma cesta de moedas de países desenvolvidos – acumula queda de 11,5%, movimento que ocorreu em paralelo a uma forte valorização dos metais preciosos, com o ouro

ATA DA 232ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA SEGUNDA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 13 DE FEVEREIRO DE 2026.

avançando 73,7% e a prata com alta de 190%. **Zona do Euro: estabilidade e resiliência:** Os dados mais recentes da economia europeia mostram que o cenário permanece resiliente - o PIB cresceu 0,3% t/t no 4º trimestre, registrando crescimento de 1,3% em 2025, acima do esperado e do ritmo potencial. O mercado de trabalho também surpreendeu, com a taxa de desemprego caindo para 6,2%, o menor valor da série e significativamente abaixo da média histórica (1995-2025) de 9,2%. A leitura preliminar da inflação de janeiro também foi positiva, registrando deflação de 0,3% m/m e alta de 1,7% a.a., desacelerando em relação a dezembro (2,0%). O núcleo (ex. alimentos e energia) desacelerou para 2,2% a.a. Em linhas gerais, a inflação está em uma trajetória consistente para se estabilizar ao redor da meta de 2% do BCE. Com esse panorama resiliente, na reunião de fevereiro, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu novamente pela manutenção das taxas de juros. O discurso da presidente do BCE, após a decisão, reforçou a resiliência da economia europeia, mas alertou que a incerteza está alta, considerando a elevada volatilidade global – consequência dos conflitos comerciais e geopolíticos – e o Euro fortalecido. A postura do BCE manteve-se, assim, alinhada com aquela dos últimos meses, indicando uma atitude vigilante em relação aos riscos relacionados a questões institucionais e avaliando que os riscos para crescimento e inflação são balanceados. Nesse sentido, o BCE seguirá tomando decisões com base nos dados, sem pré-compromisso de trajetória de juros. **China: PIB na meta:** O Banco Popular da China (PBoC) decidiu novamente pela manutenção das taxas de juros de 1 e 5 anos, em 3,0% a.a. e 3,5% a.a., respectivamente, na sua última reunião. A decisão é coerente com os dados mais recentes a respeito do ritmo de crescimento da economia: o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu a meta de 5% de crescimento em 2025, as exportações avançaram acima do esperado, mesmo diante das novas tarifas de importação dos Estados Unidos, e a produção industrial cresceu 5,2% no ano passado. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) ainda registra inflação positiva, mas voltou a desacelerar em janeiro para 0,2% a/a, após encerrar 2025 em 0,8% a.a. No geral, a economia chinesa entra no 15º Plano Quinquenal (2026–2030) com sinais de crescimento, impulsionada principalmente pelo suporte do governo, e as autoridades já indicaram que o estímulo deve ser mantido ao longo deste ano. Ainda assim, para que essa trajetória seja sustentável, é crucial que o Governo encare os desafios estruturais, como o envelhecimento da população, a fragilidade do setor imobiliário e o excesso de capacidade na economia. **Brasil: corte de juros à frente:** Em sua reunião de janeiro, o Copom manteve a taxa Selic

ATA DA 232ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA SEGUNDA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 13 DE FEVEREIRO DE 2026.

em 15% a.a., em decisão unânime e em linha com o consenso de mercado. No entanto, o comitê promoveu uma mudança relevante de comunicação. Dentre outros pontos, houve maior ênfase no avanço do processo de desinflação e maior confiança na desaceleração da economia e nos impactos da política monetária. Porém, o ponto alto foi o retorno do forward guidance, com o comitê sinalizando abertamente em seu comunicado a possibilidade do início de um ciclo de afrouxamento monetário na reunião de 18 de março. Na ata divulgada, o Copom seguiu reforçando a estratégia de calibrar os juros e afirmando que manterá a taxa básica em um nível de “restrição adequada”. Dito isso, apesar de sugerir que estará aberto a determinar a magnitude e a duração do ciclo ao longo do tempo, o comitê se mostrou atento a sinais mistos sobre o ritmo de acomodação da atividade e, em especial, ao dinamismo no mercado de trabalho. Com isso, o mercado espera um início do ciclo de corte com 50pb e com poucas chances de ajustes mais intensos no curto prazo, entretanto, não é descartado completamente um início de ciclo mais cauteloso a depender dos dados até a próxima reunião. Os dados mais recentes reforçam o diagnóstico de desaceleração gradual da atividade econômica, com perda de tração mais evidente nos setores sensíveis ao crédito e à renda, enquanto o mercado de trabalho segue resiliente. Indicadores antecedentes sugerem moderação do consumo das famílias e do investimento privado, compatível com o elevado grau de restrição monetária. No campo inflacionário, a inflação cheia e as medidas subjacentes permanecem em trajetória de desinflação, embora em ritmo desigual, com os preços de serviços mostrando desaceleração mais lenta. Ainda assim, a composição recente dos índices e a melhora gradual das expectativas reforçam a leitura de convergência, sustentando o espaço para o início do ciclo de flexibilização monetária, desde que não haja reversão relevante nas expectativas de inflação ou maior pressão nos serviços diante do mercado de trabalho apertado. No setor externo, o Brasil segue apresentando um superávit comercial robusto, sustentado por exportações de commodities agrícolas e metálicas. As importações cresceram de forma moderada, refletindo a desaceleração da demanda doméstica apesar da apreciação cambial recente. Esse quadro tem sido acompanhado por fluxos cambiais favoráveis, com entrada líquida tanto via balança comercial quanto pela conta financeira, apoiada pelo elevado diferencial de juros e pelo maior apetite por ativos emergentes. Como resultado, o real apresentou apreciação adicional, contribuindo para o processo desinflacionário na margem e reduzindo pressões de curto prazo sobre os preços de bens negociáveis internacionalmente,

ATA DA 232ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA SEGUNDA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 13 DE FEVEREIRO DE 2026.

ainda que a sustentabilidade desse movimento dependa da evolução do cenário externo ao longo do ano. Do lado fiscal, o Resultado Primário do Governo Central registrou superávit de R\$ 22,1 bilhões, acima do consenso de superávit de R\$ 14,4 bilhões, porém abaixo do superávit de R\$ 25,1 bilhões registrado em dezembro de 2024. No ano, acumulou déficit primário de R\$ 61,7 bilhões, pior que o déficit de R\$ 42,9 bilhões em 2024. Contudo, excluindo as despesas primárias não sujeitas à meta, de R\$ 48,7 bilhões, o déficit primário é de R\$ 13 bilhões (ante R\$ 14 bilhões em 2024), dentro da banda inferior da meta primária. Assim, o governo cumpre oficialmente a meta estabelecida pelo arcabouço fiscal. Entretanto, o arcabouço perdeu credibilidade ao ser reiteradamente flexibilizado por exceções e sinais políticos de menor compromisso com o ajuste, em um contexto de gasto rígido e dívida crescente. Além disso, o desequilíbrio estrutural entre receitas e despesas permanece e é maior que o resultado oficial. As receitas líquidas cresceram ao ritmo de 2,8% em 2025, enquanto o total de despesas cresceu 3,4%, refletindo, em parte, a contração de 7,6% nos investimentos. O empoçamento de despesas aumentou, e os restos a pagar para 2026 são superiores aos de 2025. Em 2026, haverá R\$ 289,3 bilhões de despesas empenhadas em 2025.

América Latina:

CHILE: O Banco Central do Chile manteve a taxa de juros em 4,5% a.a., em decisão unânime. O comunicado destacou o impulso ocasionado pelo cenário externo para a economia chilena, o aumento do preço do cobre e a incerteza externa. Do lado doméstico, séries dessazonalizadas do Imacec (proxy do PIB) total e não minerador registraram contrações mensais de 0,6% e 0,5%, respectivamente. Entretanto, espera-se que grande parte dos fatores que impactaram negativamente o indicador sejam transitórios. Além disso, a inflação cheia e a subjacente registraram variações anuais próximas da meta, de 3,5% e 3,3% respectivamente, e as expectativas de inflação para o horizonte de dois anos permanecem na meta de 3,0%. Assim, com a confirmação do processo de desinflação, poderá ser realizado um corte de 25bps na reunião de 24 de março levando a taxa de juros para 4,25% a.a.

COLÔMBIA: O Banco Central aumentou sua taxa de juros em 100bps para 10,25% a.a. em uma decisão com quatro votos a favor, um por uma redução de 50bps e um pela manutenção dos juros em 9,25%. O comunicado destacou que a inflação cheia mostrou ligeira redução do final de 2024 para o final de 2025, enquanto o núcleo aumentou de 4,85% para 5,02% a.a. Além disso, as expectativas de inflação apresentaram forte elevação, passando de 4,6% para 6,4% a.a. no final de 2026. A atividade econômica manteve o dinamismo, enquanto o déficit em conta

ATA DA 232ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA SEGUNDA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 13 DE FEVEREIRO DE 2026.

corrente seguiu se ampliando, com estimativa de 2,4% do PIB para 2025, em decorrência do forte aumento das importações, impulsionado pelo dinamismo da demanda interna. Assim, com o forte aumento das expectativas de inflação, há a expectativa de elevação dos juros na reunião de 31 de março levando a taxa de juros para 10,75% a.a. **MÉXICO:** A primeira estimativa do PIB do México para o 4º trimestre foi de 0,8% t/t e 1,6% a.a., acima das expectativas. Na abertura, todos os setores apresentaram crescimento no ano, com destaque as atividades primárias, com crescimento de 6%, seguido pelas atividades terciárias, 2,0%. Do lado dos preços, a inflação da primeira quinzena de janeiro registrou alta de 0,31% em comparação com a segunda quinzena de dezembro, abaixo do consenso de mercado. Entretanto, em termos anuais, a inflação cheia acelerou de 3,69% para 3,77. Assim, com a atividade desempenhando acima do esperado e a inflação anual em elevação, a expectativa é de manutenção da taxa juros em 7% em sua reunião de 5 de fevereiro. **2.2 Ativos em Desenquadramento.** Os fundos: Icatu Vanguarda Dividendos FIA e BRADESCO FIA MID SMALL CAPS, registram o desenquadramento passivo por exceder a 15% do PL do fundo. Os administradores do fundo Icatu Vanguarda já sinalizaram que no decorrer do mês de fevereiro/26 são esperados novos recursos que devem regularizar o enquadramento. Para o fundo do Bradesco, é avaliado novo resgate para regularização. Considerando os prazos permitidos pela legislação, os recursos devem ser mantidos nessas aplicações, por ora. **3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO:** Com a publicação da nova Resolução CMN nº. 5.272/2025, que passou a vigorar a partir de 02/02/2026, e definição do Nível I para o pró-gestão, os novos recursos, e demais movimentações, estão limitadas à aquisição de Títulos Públicos e cotas de fundos de Renda Fixa compostos exclusivamente por Títulos Públicos, além do limite de 5% (cinco por cento) para o segmento de crédito consignado. Como o cenário esperado ainda projeta Selic em 15% nos primeiros meses do ano, deve ser mantida a estratégia adotada ao longo de 2025. Assim, considerando a necessidade de manter a equidade na distribuição dos recursos entre as instituições financeiras, o Comitê sugere: **3.1. FPREV EXECUTIVO: a) Recursos Novos:** Ratear entre os fundos: SICREDI LIQ EMP FIRF REF DI, XP-TREND PÓS-FIXADO FIC FIRF Simples e Caixa FI Brasil TP RF LP. **3.2 FPREV ALE: a) Novos Recursos:** Direcionar para o fundo Caixa FI Brasil TP RF LP. **3.3 DEMAIS PODERES: a) Novos Recursos DPE, MPE, TCE, TJ:** Direcionar para o fundo Caixa FI Brasil TP RF LP Importante registrar que foi solicitado que as instituições

ATA DA 232ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA SEGUNDA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 13 DE FEVEREIRO DE 2026.

sugerissem fundos enquadrados à nova legislação, e que algumas instituições não retornaram a tempo do fechamento da Ata. **3.4 Fundo Financeiro - EXECUTIVO, ALE, DPE, MPE, TCE, TJ/AM FFIN e Recursos FPPM:** Aplicar os recursos no Fundo Bradesco Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos, sendo observados os limites para aplicação conforme legislação vigente; **3.5. RECURSOS DE COMPREV.** Aplicar os recursos no Fundo Bradesco Maxi Poder Público; e **3.6 RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO:** Manter aplicados no fundo Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos resgates para o custeio administrativo. Todos foram de acordo com as sugestões. **4. TOTALIZAÇÃO DOS RECURSOS:** Registra-se a posição da carteira em 31/01/2026, com base em Relatório de Investimentos. **4.1. FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 9,443 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 5,224 bilhões; TPF: R\$ 3,816 bilhões; Títulos Privados: 455 milhões; Títulos CVS: R\$ 1,702 milhões; Imóveis: R\$ 96,486 milhões. **4.2. FPREV ALE:** R\$ 38,441 milhões em fundos e Títulos Públicos Federais. **4.3. FPREV MPE/AM:** R\$ 392,989 milhões aplicados em Fundos e Títulos Públicos Federais. **4.4. FPREV TJAM:** R\$ 1,074 bilhões aplicados em Fundos e Títulos Públicos Federais. **4.5. FPREV TCE/AM:** R\$ 224,692 milhões aplicados em Fundos e TPF. **4.6. FPREV DPE/AM:** R\$ 146,424 milhões aplicados em Fundos e Títulos Públicos Federais. O Total de Recursos da AMAZONPREV, em 31/01/2026, considerando todas as aplicações e disponibilidades é de R\$ 11,473 bilhões. **5. ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA:** No mês de janeiro/2026, com base no que estabelece a LC n.º 232/2022, a AMAZONPREV arrecadou o montante de R\$ 5.200.931,66 referente à taxa de administração recebida no exercício atual. **6. NOVOS PRODUTOS:** Não foram tratados sobre novos produtos, em virtude da nova Resolução nº 5272/25 e, ao atual nível do Pró-Gestão que se encontra a Fundação. **7. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA: 7.1 VOLATILIDADE.** Com base no Relatório de Risco da Carteira, emitido pelo sistema I9 Advisory em 30/01/2026, a volatilidade anualizada da Carteira é de 2,02%, com destaque para os art. 8º (Renda Variável), art. 9º (Investimentos no Exterior) e art. 10º-I (Estruturados), com 14,99%, 15,84% e 10,55%, respectivamente, decorrentes das variações observadas no mercado nesse período com um cenário mais positivo para os ativos de risco. O VAR da Carteira é de 1,01%. Em conformidade com a Política de Investimentos. Para fins de manutenção da volatilidade e diante da melhora nas expectativas de desempenho, o controle

ATA DA 232ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA SEGUNDA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 13 DE FEVEREIRO DE 2026.

de risco deve ser preservado com a estratégia atualmente adotada. Assim, recomenda-se manter a concentração dos recursos em Renda Fixa, mas deve ser considerada a revisão da estratégia na próxima reunião, considerando a eventual queda da taxa de juros, de forma que os fundos indexados a índices de preço tornam-se ótimas opções nesse cenário. Deve ser mantido o volume de recursos aplicados em fundos de ações. **7.2 LETRAS FINANCEIRAS.** Em especial, as Letras Financeiras emitidas pelo banco Master e aquisição do montante de R\$ 50 milhões, pela Amazonprev, em junho/2024 continua sendo alvo de questionamentos junto aos órgãos fiscalizadores (MPE, TCE e TJA) dada a recente liquidação do banco e a quantidade de notícias negativas sobre a condução do Processo com interferência do STF, conforme divulgado pelos principais canais de mídia especializada no mercado financeiro. O dado mais recente, ocorrido em 05/02/26, em sentença proferida pela 2.ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Manaus que suspendeu os repasses dos empréstimos consignados dos servidores e segurados da Amazonprev, vinculados ao Banco Master S. A., obtidos por meio de descontos em folha de pagamento. Tais valores devem ser provisionados em conta judicial específica, até o final da decisão de mérito, com o compromisso de prestação de contas a cada 60 dias, para que sirvam de garantia especial à restituição ou compensação de valores investidos pela Amazonprev ou à eventual responsabilização dos réus pelo inadimplemento dos créditos, sob pena de incidência de multa diária no valor de R\$ 20 mil, a partir do comprovado descumprimento da ordem, no limite de até 20 dias/multa. A suspensão dos repasses ao banco deve ser comprovada em 30 dias. **8. AQUISIÇÃO DE TÍTULOS PÚBLICOS.** Mantidos registros anteriores com possibilidade de realização de novas aquisições, no entanto, os ativos de Renda Fixa de curto prazo ainda devem dar retorno bem acima da meta atuarial no período, fato que pode prorrogar as novas operações, mas havendo possibilidade o COMIV indica Títulos pré-fixados como principais alvos de aquisição. O Sr. Bruno Barroso sugeriu provisionar um aporte de R\$ 500 milhões para serem realizados no mês de março/26, distribuídos entre títulos IPCA+, com vencimentos entre 2040 e 2050 (pós fixados) e títulos pré-fixados, com vencimento em 2032. Foi incluído pelo sr. Alan Nascimento que esses recursos devem sair do Fundo Bradesco DI Premium para o fundo Previdenciário, preferencialmente, com participação através do leilão do Tesouro Nacional. Todos foram de acordo. **9. REUNIÃO COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.** Realizada reunião com o banco Bradesco no dia 12/02/2026, onde foi apresentado sugestão de estratégia

ATA DA 232ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA SEGUNDA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 13 DE FEVEREIRO DE 2026.

em Crédito Privado e fundos de Ações, com base em análise de cenário apresentado pela instituição. **10. SOLICITAÇÃO DE CREDENCIAMENTO.** Devido as alterações trazidas pela nova Resolução CMN nº. 5.272/2025, o Comitê de Investimentos sugere sobrestar o Edital de Credenciamento para que sejam realizadas as alterações necessárias. **11. POLÍTICA DE INVESTIMENTOS.** Aprovado pelo Conselho Fiscal e Conselho de Administração a Política de Investimentos para o exercício de 2026. Foi pauta de discussão o segmento de Crédito Consignado, onde a empresa Agenda Consultoria apresentou um Estudo de Viabilidade, sugerindo taxa de juro mensal de 1,75% e anualizado, cerca de 23%, sendo o percentual de 18% de ganho para Amazonrev. Fica o registro de que, para iniciar o processo de contratação da empresa que prestará o serviço, o Comitê deve encaminhar solicitação ao setor GERA/COMAP para iniciar processo de contratação mais adequado e legal para escolha da empresa que irá ser responsável pela gestão dos empréstimos consignados, conforme termos definidos e aprovados na política de Investimentos. **12. MANUAL DE PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS.** O Comitê registra a necessidade de aprovar alteração no manual de Procedimentos e Edital de Credenciamento de Instituições Financeiras para os investimentos. De acordo com o nível atual do pró-gestão da Amazonprev, e observando o cenário de evolução das taxas de juros no mercado futuro, a compra de Títulos Públicos é uma estratégia adequada ao cenário e à gestão previdenciária. Nesse sentido, o Comitê sugere alterar o Item 11 do Manual de Procedimentos dos Investimentos, que trata sobre Credenciamento de Corretoras ou Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, passando a vigorar: “11. As instituições financeiras CTVM ou DTVM já credenciadas junto à Amazonprev como Administrador, Gestor e/ou Custodiante de Recursos de Terceiros, selecionadas como Dealers e **Classificadas como segmento S1 ou S2 pelo Banco Central**, estão autorizadas a operar com Títulos do Tesouro, em favor da Amazonprev”. Dessa forma, após aprovação da Diretoria, o Comitê deverá iniciar de imediato o processo de compra de títulos públicos no mercado secundário. **13. ENCERRAMENTO.** O Sr. Alan Nascimento, coordenador do Comitê, encerrou a reunião, dando ciência da alteração da nova composição do Comitê através da Portaria 214/2026, que alterou a Portaria 98/2026, excluindo o sr. Arnaldo Reis como membro titular do Comiv, da qual eu, Wellington Guimarães, Secretário, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.

**ATA DA 232ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA SEGUNDA) REUNIÃO ORDINÁRIA
DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 13 DE FEVEREIRO DE 2026.**

(Assinado Digitalmente)
Alan Nascimento
Coordenador

(Assinado Digitalmente)
Wellington Guimarães
Secretário

(Assinado Digitalmente)
Renízio Oliveira
Membro

(Assinado Digitalmente)
Bruno René Barroso
Membro

(Assinado Digitalmente)
Flaviana Galúcio
Membro

(Assinado Digitalmente)
Bruno Damasceno Novo
Membro